

Articulação de #RedesemRede para a promoção da inclusão socioproductiva

Claiton Mello

Mestre em Desenvolvimento Sustentável, em Política e Gestão Ambiental pela Universidade de Brasília - Brasília, DF – Brasil. Gerente de Comunicação, Mobilização Social, Educação e Tecnologia Inclusiva da Fundação Banco do Brasil - Brasília, DF – Brasil.

E-mail: claiton@fbb.org.br

Networking articulation (#RedesemRede) for the promotion of social and productive inclusion

Abstract

In the context of the Program of Digital Inclusion of Bank of Brazil Foundation, the construction of a new perspective and role is going on for almost one thousand points of digital station spread out all over the Country, which involves over a thousand of educators and social mobilizers. The network of Digital Stations constitutes the point of digital inclusion as a possibility of a convergent knot in the other local networks, mainly with reference to networks or initiatives of other programs and social technologies used by the foundation and partner organizations, having in mind the whole territory.

Resumo

No âmbito do Programa de Inclusão Digital da Fundação Banco do Brasil, está em processo a construção de uma nova perspectiva e papel para quase mil pontos de estações digitais espalhados em todo o país, o que envolve mais de um milhão de educadores e mobilizadores sociais. Definitivamente, dar a noção de Rede das Estações Digitais, constituindo o ponto de inclusão digital como possibilidade de nó convergente junto a outras redes locais, principalmente de redes ou iniciativas de outros programas e tecnologias sociais reaplicadas pela fundação e por organizações parceiras, com o olhar sobre o território.

Keywords

Banco do Brasil Foundation. Digital culture. Networking. Networking linkage. Social and productive inclusion. Social technology.

Palavras-chave

Articulação em rede. Cultura digital. Fundação Banco do Brasil. Inclusão socioproductiva. Redes em rede. Tecnologia social.

INTRODUÇÃO

A dinâmica social, aliada às novas ferramentas e mídias de interação em rede, coloca novos desafios para o estabelecimento de políticas e atuação de programas e intervenções sociais que pretendam contribuir para promoção da transformação social, principalmente aquelas construídas em conjunto com a juventude. Hoje, há uma efervescência de grupos e movimentos culturais que constroem soluções as mais diversas, gerando uma economia nova e criativa a partir de suas ações e atividades, como música, teatro, audiovisuais, programas e jogos para computador, entre outras, o que gera renda e inclusão socioproductiva. Incluem-se aí as múltiplas tecnologias sociais empreendidas pelos diferentes grupos sociais que induzem as transformações e mudanças na sociedade e em suas comunidades.

Na Fundação Banco do Brasil, o pressuposto chave da tecnologia social (TS), concebido sobre dimensões do desenvolvimento sustentável, que compreende o protagonismo social, a solidariedade econômica, o respeito cultural e o cuidado ambiental são direcionadores estratégicos de seu fazer institucional. Assim, todas as ações, programas e tecnologias reaplicadas convergem e buscam atender a essas premissas.

É neste contexto que a Fundação BB prevê, em suas ações de inclusão e promoção da cultura digital, a construção de três macroprocessos interligados e conectados, em parceria com as redes dos movimentos sociais das culturas e da economia solidária, considerando essa nova dinâmica social e os pressupostos da tecnologia social, quais sejam: o estabelecimento da articulação de redes nos territórios; a construção de processos formativos e geração de novos conteúdos; a implantação de infraestrutura básica ao pleno funcionamento dos pontos de inclusão digital e articulação dessa nova cultura de mobilização social.

O ESTABELECIMENTO DA ARTICULAÇÃO EM REDES: A ESTRATÉGIA #REDESEMREDE

No âmbito do Programa de Inclusão Digital da Fundação Banco do Brasil, está em processo a construção de uma nova perspectiva e papel a quase mil pontos de estações digitais espalhados em todo o país, o que envolve mais de um milhão de educadores e mobilizadores sociais. Definitivamente, dar a noção de **Rede das Estações Digitais**, constituindo o ponto de inclusão digital como possibilidade de nó convergente junto a outras redes locais, principalmente de redes ou iniciativas de outros programas e tecnologias sociais reaplicadas pela fundação e por organizações parceiras, com o olhar sobre o **território**.

O território é o espaço de identidade e de cultura dos grupos sociais, onde cada rede social se articula de forma autônoma e independente. No entanto, é no território que as redes buscam sinergia e proximidade sobre pontos e pautas comuns, organizadas e orientadas pelo objetivo da inclusão socioproductiva, norteadas pelo desejo do desenvolvimento sustentável.

Assim, é com essa visão que as estações digitais buscam contribuir na mobilização e organização de grupos e segmentos oriundos de iniciativas institucionais da fundação e de parcerias, a exemplo da rede de agroecologistas da TS Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável (PAIS); da rede de educadores sociais dos programas AABB Comunidade e BB Educar; da rede de professores do Concurso Aprender e Ensinar TS; da rede de gestores sociais de empreendimentos econômicos e solidários que contam com os investimentos sociais da fundação, entre outras possibilidades de grupos já organizados que podem convergir na lógica **#RedesemRede**, como a rede dos catadores de materiais recicláveis, a rede de Agentes de Desenvolvimento Rural Sustentável (ADRS), entre outras.

Simultaneamente ao estabelecimento e ativação dessa dinâmica viva e em movimento de conexões e fluxos dos grupos e redes próximas, o caminho natural é o

de atração e relacionamento com outras organizações agrupadas em torno de interesses e valores comuns, buscando a promoção da inclusão socioproductiva com tecnologia social, visando à transformação e desenvolvimento local.

Nesse caminhar, as estações digitais constroem diálogos com coletivos e organizações que incidem sobre grande número de pessoas formadoras de opinião, grupos organizados em torno de temas diversos, inclusive, de forma geral, nas mídias sociais, como Twitter, Facebook, Orkut, entre outras. Junto a essas organizações parceiras, por exemplo, o coletivo Fora do Eixo, vinculado à economia criativa e à juventude; a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA/Brasil), parceira da Fundação na reaplicação da TS Cisterna de Placas; a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço), entre outras, desempenham papel chave na estratégia de conexão entre os diferentes nós das mais diversas redes sociais, virtualmente ligadas nas mídias sociais e concretamente entrelaçadas no território, o que consolida e viabiliza a estratégia **#RedesemRede** dos Movimentos Sociais e Culturais Produtivos.

Essa nova perspectiva de **#RedesemRede no Território** entre todos aqueles que enxergam a possibilidade da transformação social, por meio da tecnologia social, constitui-se em um processo de construção de cidadania, em que cada participante se verá religado e interagindo com pares extremamente diferentes, a exemplo de um agricultor familiar do meio rural com um músico ou produtor cultural da periferia urbana.

CONHECIMENTO E CONTEÚDO

Como estratégia para que as **#RedesemRede** se tornem atrativas e envolventes, tanto internamente para os grupos que já participam das ações com a fundação quanto com os grupos e redes de organizações parceiras interessadas e envolvidas nos mesmos propósitos institucionais, a constituição de uma plataforma de conteúdos

formativos e de identificação e promoção de saberes locais torna-se fundamental e indispensável como ferramenta desta estratégia. A construção da **Plataforma de Conhecimento para Transformação Social (PCTS)** prevê a valorização do upload – da subida dos conteúdos gerados pelos grupos sociais e culturais, de modo que a comunidade produtora desse conhecimento se torne agente ativa na rede.

A PCTS é um portal na internet, chamado Saber que Transforma, que está estruturado em software livre baseado em Moodle e outras aplicações combinadas, que disponibiliza conteúdos e conhecimentos baseados em três pilares: conhecimento próprio, compartilhado e potencializado, como segue:

Próprio: saberes produzidos dentro da Fundação BB, necessários ao desenvolvimento das ações, programas e tecnologias sociais reaplicadas pela organização e parceiros. Exemplo de conteúdos: gestão de projetos e tecnologias sociais, Educação Financeira, entre outros conteúdos.

Potencializado: promoção de conteúdos relevantes já editados por parceiros diversos, que tenham sintonia com os propósitos institucionais da fundação, como o Instituto Paulo Freire, a ASA/Brasil, diversas universidades, a UniBB, o Serpro, a Unisol/Brasil, entre outras organizações.

Compartilhado: saberes construídos pelas comunidades e grupos sociais tradicionais, valorizados pelo upload na Plataforma. Conteúdos como as inúmeras tecnologias sociais certificadas pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, além de iniciativas de diferentes grupos e coletivos, podem ser reafirmadas e se tornarem referência de conhecimento dentro da rede.

Os conteúdos que fazem parte da **Plataforma de Conhecimento para Transformação**

Social buscam atender aos três fundamentos da tecnologia social: o processo educativo permanente, focalizado na disseminação da cultura da tecnologia social; a autogestão e a autonomia do grupo social, construindo e disseminando conteúdos próprios e

de interesses locais; o fundamento da construção social, valorizando e articulando o saber-fazer popular e seu conhecimento técnico e social, promovendo assim uma nova cultura tecnológica, em que todos são capazes de definir a tecnologia, criticamente.

INFRAESTRUTURA E REVITALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DIGITAIS

Para dar suporte a tal estratégia **#RedesemRede** dos Movimentos Sociais e Culturais, combinada com a disponibilização da **Plataforma de Conhecimento para Transformação Social**, a Fundação Banco do Brasil está reforçando a infraestrutura das **estações digitais** (ED) por meio da revitalização de 500 pontos espalhados em todo o país.

A revitalização das ED se tornou uma demanda fundamental, na medida em que o Programa de Inclusão Digital da Fundação Banco do Brasil assumiu toda a gestão dos antigos Telecentros BB, originados a partir da doação de equipamentos do Banco do Brasil. Como dado histórico, foram implantados mais de 3.000 pontos de inclusão digital no país, desde 2003, quando o governo federal iniciou políticas dirigidas a essa frente. Paralelamente, a fundação desenvolvia o seu programa com a implantação de estações digitais, atingindo, em 2011, 375 pontos instalados em todo o país.

Assim, em 2012, a partir de recadastramento realizado, identificou-se que a Rede de Estações Digitais, agora incluídos os Telecentros BB, atingiu a quantidade de 1.324 unidades, sendo 857 pontos ativos e em funcionamento e 467 pontos fechados, os quais, porém, seus participantes e dirigentes querem voltar a ver ativos na comunidade.

Para a realização da revitalização da infraestrutura desses 500 pontos definidos, agora entendidos todos como estações digitais,

são parceiros o próprio Banco do Brasil, em todas as unidades da federação, com a doação de equipamentos e computadores, bem como a atuação de quatro Estações de Metarreciclagem (EMR) instaladas em Samambaia, DF; Contagem, MG; São Paulo, SP e Teresina, PI.

As EMR estão aptas, do ponto de vista físico e lógico, para servir de potencial nó às conexões das **#RedesemRede** dos Movimentos Sociais e Culturais, bem como das articulações e interações entre os grupos locais no território, recondicionando, reciclando e ressignificando computadores antes em desuso e, agora, com novo ciclo de vida e de uso social pelas comunidades, nas estações digitais, em todo o país.

Todo esse trabalho em rede também conta com a atuação de cinco Estações de Articulação Regional (EAR) e mais uma Central de Atendimento (CA) da Rede de Estações Digitais, inclusive contando com um telefone 0800. Assim, as EMR, as EAR e a CA se relacionam com todos os pontos no país, para viabilizar os processos **#RedesemRede**, a revitalização da infraestrutura e o posicionamento da Plataforma de Conhecimento junto às Estações Digitais da Fundação Banco do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSANGE, Julian et. all. *Cyberpunks: liberdade e o futuro da internet*. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Boitempo, 2013. 164 p.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Orgs.) *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2. 188 p.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.) *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p.